



ADOÇÃO DE MANEJO DE REBROTAMENTO DE BACURIZEIROS (*Platonia insignis* MART.) POR PEQUENOS PRODUTORES NAS MESORREGIÕES DO NORDESTE PARAENSE E ILHA DO MARAJÓ, PARÁ

Antônio José Elias Amorim de Menezes¹; Alfredo Kingo Oyama Homma²; Grimoaldo Bandeira de Matos³

INTRODUÇÃO

O crescimento da demanda do fruto de bacuri, que constitui na polpa mais cara na Região Metropolitana de Belém é uma oportunidade de incentivar o manejo de rebrotamento de bacurizeiros, promovendo a transformação de capoeiras degradadas em bacurizeiros produtivos, ou incentivando novos plantios, com a recuperação dos ecossistemas destruídos e geração renda e emprego.

Os frutos dessa árvore sempre foram considerados pela populações que habitam os locais de ocorrência natural da espécie como dos melhores da Floresta Amazônica. Ademais, possui uma vantagem em relação à maioria das frutas nativas da Amazônia: pode ser consumido ao natural.

O bacuri é uma das frutas mais populares da região amazônica. Essa fruta, pouco maior que uma laranja, contém polpa agridoce, rica em potássio, fosforo e cálcio, sendo consumida diretamente ou utilizada na produção de doces, sorvetes, sucos, geleias, licores e outras iguarias. Sua casca também é aproveitada na culinária regional e o óleo extraído de suas sementes é usado como anti-inflamatório e cicatrizante na medicina popular e na indústria de cosméticos. O bacurizeiro pode atingir mais de 30 m de altura, com o tronco de até 2 m de diâmetro nos indivíduos mais desenvolvido. Sua madeira é considerada nobre, também tem variadas aplicações.

O bacurizeiro é uma das poucas espécies arbóreas amazônicas de grande porte que apresenta reprodução sexuada (sementes) e assexuada (brotações oriundas de raízes). Dessa forma, nas antigas áreas de ocorrência natural de bacurizeiros verifica-se o rebrotamento, no qual, mediante o manejo, arranjando as plantas ao espaçamento apropriado, permitiria a formação de um plantio homogêneo, criando nova alternativa para as áreas degradadas nos estados do Pará, do Maranhão e do Piauí. A densidade de bacurizeiros em algumas áreas em início de regeneração chega a alcançar 40 mil plantas/hectare (CARVALHO, 2007). Porém vale ressaltar que o manejo do bacurizeiro reflete a força do mercado na demanda pelo fruto tornando importante as ações em treinamento.

Eng. Agrônomo, Doutor em Sistema de Produção, Analista da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: antonio.menezes@embrapa.br, Belém, PA;

² Eng. Agrônomo, Doutor em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: alfredo.homma@embrapa.br, Belém, PA.;

³ Grimoaldo Bandeira de Matos – Sociólogo, Técnico da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: grimoaldo.matos@embrapa.br, Belém, PA.

30 Identifica que os pequenos produtores não são avessos a inovações desde que seja traduzido em
31 mercado, preços favoráveis e lucro.

32 Entende-se assim que muitos dos indivíduos de bacurizeiros que ocorrem atualmente nas
33 áreas de vegetação secundária na mesorregião do Nordeste Paraense constitui em rebrotamento
34 natural, muitas vezes por via assexuada, das matrizes existentes no ambiente florestal (HOMMA et
35 al., 2007).

36 Este trabalho teve como objetivo principal de verificar a adoção, discutir aspectos gerais
37 sobre a tecnologia de manejo de rebrotamento do bacurizeiro em áreas de ocorrências natural dos
38 produtores rurais envolvidos nas mesorregiões do Nordeste Paraense e ilha do Marajó, Pará. Com
39 isto espera-se subsidiar o manejo sustentável e a manutenção desse valioso patrimônio genético.

40 **MATERIAL E MÉTODOS**

41 A localização dos produtores (ou das propriedades) que estão adotando o manejo do
42 bacurizeiro nas mesorregiões do Nordeste Paraense e ilha de Marajó foi realizado a partir de
43 contatos com técnicos da Emater, Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais de Agricultura,
44 Sindicatos de Produtores Rurais, comerciantes, ICMBio, entre os principais.

45 Após a definição dos produtores foram realizadas visitas e quando verificado o interesse pela
46 técnica de manejo, foram estimulados a procurar a Emater, as Secretarias Municipais de
47 Agricultura, os Sindicatos de Produtores ou outras instituições, para a organização de curso de
48 manejo nativo de bacurizeiro. Durante o período de fevereiro de 2006 a março de 2016 foram
49 realizados 38 cursos de treinamento sobre manejo do rebrotamento de bacurizeiro em 20 diferentes
50 municípios das mesorregiões estudadas, totalizando 1.308 produtores e técnicos treinados.

51 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

52 O manejo proposto anteriormente consiste em selecionar as brotações mais vigorosas que
53 nascem espontaneamente nos roçados abandonados, deixando no espaçamento de 10m x 10m,
54 podendo implantar culturas anuais nas entrelinhas durante os primeiros anos, para reduzir os custos
55 de implantação, além da semeadura de plantas perenes, formando no futuro sistemas agroflorestais.
56 Segundo Menezes et al. (2010; 2012), esse sistema é desenvolvido de duas maneiras: o manejo
57 radical, em que se retiram todas as outras espécies, deixando somente as plantas de bacurizeiro; e o
58 manejo moderado, no qual se deixam outras espécies vegetais de valor econômico, além do
59 bacurizeiro.

60 Para iniciar as intervenções de manejo de bacurizeiros nativos em florestas secundárias, deve-
61 se levar em consideração algumas fases fundamentais. Após a seleção da área de ocorrência, a
62 primeira etapa consiste em evitar selecionar indivíduos oriundos somente de uma única matriz de
63 bacurizeiro (planta-mãe), pois futuramente ocorreria somente a floração sem a produção de frutos
64 das mesmas, uma vez que no bacurizeiro, para que haja a formação de fruto, precisa haver

65 polinização cruzada, isto é, as flores de uma planta devem receber pólen de flores de outra planta.
66 Para realizar a operação de escolha e demarcação da área a ser manejada é necessário um dia de
67 trabalho. Em seguida, inicia-se a eliminação de cipós e desbastes de algumas espécies que estejam
68 competindo com as plantas de bacurizeiro, para facilitar a entrada de luz e a liberação dos
69 bacurizeiros. Após essa intervenção a área selecionada deve ser acompanhada e supervisionada
70 apenas semestralmente, visando eliminar o surgimento de novos rebrotos, principalmente de
71 bacurizeiro, que é uma espécie bastante agressiva. Vale ainda salientar que o desbaste inicial dos
72 indivíduos de bacurizeiros deve considerar que dentre os indivíduos selecionados haja a maior
73 diversidade possível de matrizes produtivas. Para isto, é desejável levar em consideração
74 visivelmente plantas com diferentes tipos de folhas ou flores, advindos daí a preferência que tal
75 procedimento seja realizado durante a fase de floração. Adicionalmente, deve-se procurar selecionar
76 aqueles indivíduos com fuste bastante longo e com copa bem distribuída.

77 A segunda fase de manejo procura efetuar a eliminação gradual por corte direto de algumas
78 árvores cujas copas estejam competindo com o bacurizeiro selecionado. Durante esse procedimento
79 deve-se ter o cuidado para que a eliminação das árvores indesejadas não venha provocar danos
80 severos ou tombamento de qualquer planta selecionada, o que é muito comum no manejo dos
81 bacurizeiros. Nesta fase, procura-se deixar os bacurizeiros próximos de um espaçamento de 2m x
82 2m, evoluir para 3m x 3m, 5m x 5m e 8m x 8m, até chegar a 10m x 10m. As árvores que forem
83 retiradas da área manejada devem ser aproveitadas pelos agricultores na construção de casas rurais e
84 de cercas, bem como lenha ou na fabricação de carvão, etc. Para realizar essa fase são necessárias 6
85 diárias para implantação da área manejada e 3 diárias para manutenção a cada seis meses.

86 Na terceira e última fase promove-se a implantação de sistemas de cultivo com culturas
87 anuais, conforme as necessidades dos agricultores. Na mesorregião do Nordeste Paraense observou-
88 se que as culturas da mandioca, feijão e milho tiveram destaque no contexto desses sistemas. Para
89 manter o manejo do bacurizeiro em conjunto com as culturas anuais, o agricultor deve
90 disponibilizar as mesmas quantidades de diárias que no sistema da roça tradicional. Outra estratégia
91 muito utilizada consiste em aproveitar nas entrelinhas com cultivos de espécies frutíferas que
92 suportam a seca e solos pobres, como muricizeiro, mangabeira, cajueiro, etc., características essas
93 dominantes nas áreas de ocorrência de rebrotamento de bacurizeiros. Nas áreas manejadas é
94 também necessário, evitar que as queimadas efetuadas em terrenos próximos cheguem aos
95 bacurizeiros.

96 Tendo sido preconizada por diversos produtores que fazem o manejo de bacurizeiros, o
97 terceiro sistema, corresponde a adoção da chamada poda apical, com o intuito de dar maior
98 dimensão para a copa e reduzir a altura das árvores. Neste sistema é efetuada a poda do caule
99 principal na altura de 1,5 m a 2 m com terçado ou tesoura de poda, onde tal injúria provoca o

rebrotamento lateral, tendendo a árvore a ficar com maior número de ramos e sem a formação de fuste. Deve-se ter o cuidado de eliminar a gema apical para evitar que a planta volte a crescer na vertical. Vale salientar que com uso desse procedimento não será mais possível efetuar o aproveitamento dos bacurizeiros para extração de madeira, privilegiando, entretanto, o aumento na quantidade de frutos nas plantas podadas.

O plantio de bacurizeiros de pé-franco e enxertado começam a ser adotada por diversos produtores fora da área de ocorrência natural de bacurizeiros nos municípios de Acará, Goianésia Altamira e Tomé Açu (PA), tanto em monocultivo, quanto em sistemas agroflorestais. A enxertia passa a ser adotado em plantios comerciais, conseguindo com isso abreviar o tempo de frutificação e introduzir material genético melhorado, com maior rendimento de polpa por fruto.

CONCLUSÕES

Considerando que não há necessidade do agricultor preparar mudas e, nem realizar o plantio a partir do aproveitamento dos rebrotos, tal tecnologia, torna-se assim de baixo custo, podendo ser utilizada com a mão-de-obra existente na propriedade. O aumento crescente no preço da polpa de bacuri nos principais centros urbanos da região tem estimulado os pequenos produtores a realização do manejo das plantas de bacurizeiro na propriedade, bem como no plantio de novos indivíduos.

Verificou-se que as localizações dos produtores que realizam o manejo de bacurizeiros na região de estudo estão concentradas, no litoral atlântico. Ainda assim, foram também observados registros, em áreas do baixo rio Pará e do baixo rio Tocantins.

Em linhas gerais, os registros atuais de manejo de bacurizeiros nas microrregiões estudadas ocorrem predominante em áreas de vegetação secundária. Ressalta-se que alguns produtores já estão adotando plantios e com técnicas de enxertia, mesmo em áreas fora de ocorrência de bacurizeiros.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.E.U. Aspectos botânicos, origem e distribuição geográfica do bacurizeiro. In: LIMA, M. da C. (org.) **Bacuri**: agrobiodiversidade. São Luís: Eduema, 2007, p.25-42.
- HOMMA, A.K.O.; CARVALHO, J.E.U.; MATOS, G.B.; MENEZES, A.J.E.A. Manejando a planta e o homem: os bacurizeiros do Nordeste Paraense e da Ilha de Marajó. **Amazônia**: Ciência e desenvolvimento, v. 2, p. 119-135, 2007.
- MENEZES, A.J.E.A.; HOMMA, A.K.O. SCHÖFFEL, E.R. **Do extrativismo à domesticação**: o caso do bacurizeiro no Nordeste Paraense e na Ilha de Marajó. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2012. 66p. (Documentos. Embrapa Amazônia Oriental, 379
- MENEZES, A.J.E.A.; SCHÖFFEL, E.R.; HOMMA, A.K.O. Caracterização de sistemas de manejo de bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.) nas Mesorregiões do Nordeste Paraense e do Marajó, Estado do Pará. **Amazônia**: Ci. & Desenv., Belém, v. 6, n. 11, p. 49-62. jul./dez. 2010.